

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

ANDRE ELSNER STIMAMIGLIO

RESIDENCIA SOCIAL

“CONTOS E SONHOS QUE ENCANTAM”

Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha

Porto Alegre

Junho 2008

SUMÁRIO

1 RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO	5
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E SEU AMBIENTE	7
2.1 HISTÓRICO ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO.....	7
3 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	8
4 OBJETIVOS	10
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5 RESPONSABILIDADE SOCIAL: E A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA SOCIEDADE ATUAL	12
5.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS	12
5.2 AS DIFERENÇAS ENTRE FILANTROPIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	15
5.3 O ENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS EM AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	17
5.4 A NECESSIDADE DE MENSURAR O PROJETO	20
6 NA PRÁTICA	24
6.1 SITUAÇÕES ADVERSAS COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	30
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E PROPOSTAS DE MELHORIAS	32
REFERÊNCIAS	35

1 RESUMO

Vivemos um momento de pulverização de idéias, temos acesso as mais variadas formas de comunicação, é *internet*, telefone celular, site de relacionamentos, e tudo isso ao alcance de muitos e com muita facilidade, sem uma devida preocupação com a qualidade dessas informações.

Nesse turbilhão de informações, a educação é uma necessidade cada vez mais imprescindível para a sociedade em que vivemos, nossos jovens precisam ser incentivados a pensar, agir e criticar de forma mais criativa, lúdica e construtiva. Propor uma nova forma de participação de jovens e educadores na formação do conhecimento estimulando à prática da leitura e de desenvolver a habilidade da escrita é uma das formas de facilitar esse aprendizado.

Precisamos criar o hábito de transformar pensamentos em ação, e nada melhor que incentivar a juventude, elaborando com eles um livro de histórias, contos e ilustrações, contado com o apoio dos professores e educadores da escola.

A residência será desenvolvida junto ao Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha na cidade de Viamão/RS. Escola com mais de 50 anos de atuação na comunidade, atendendo diversos bairros de Viamão, inclusive a parte rural da cidade.

Será formada uma equipe gestora que contará com a minha participação e de duas professoras de língua portuguesa e literatura da escola.

Uma boa parte dos recursos financeiros, que seria utilizado para a execução do projeto, contaria com a parceria de uma empresa do pólo petroquímico do sul, em contrapartida a escola oferecera toda infra-estrutura, como sala de aula, água, luz e estacionamento, além de usar o período do ensino letivo para a elaboração do livro.

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que nos dias de hoje, cada vez mais fica evidente a necessidade de envolver um número maior de atores e dos mais diversos setores, passando por ONG's, empresas privadas, sociedade civil, órgãos públicos, etc., na construção, elaboração e implantação de projetos sociais, visando uma transformação na forma da agir e pensar das pessoas.

É com esse enfoque que foi desenvolvido todo projeto, acreditando que a educação é uma necessidade cada vez mais imprescindível para nossa sociedade, e nada melhor que incentivar nossos jovens a pensar de forma mais criativa, lúdica e crítica.

Através de “contos, e sonhos que encanto”, proponho uma nova forma de participação dos jovens e educadores, na formação e identificação com a literatura. Quero mostrar como o trabalho desenvolvido em sala de aula, com o apoio de educadores, utilizando idéias criativas de seus alunos podem se transformar em um livro, onde é possível traduzir idéias abstratas em fatos palpáveis e concretos.

Percebo hoje em dia uma pulverização de idéias, temos informações das mais variadas formas, e internet, telefone celular, site de relacionamentos e uma infinidade de

facilidades ao alcance de muitos, mas ao mesmo tempo percebo uma necessidade de criar o habito de transformar pensamento em ação, nosso jovens precisam ser valorizados pelo que produzem, e vejo que a construção desse livro será a forma de atingir esse pequeno mas importante objetivo.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E SEU AMBIENTE

Neste Capítulo, apresenta-se uma breve caracterização da escola, relatando informações sobre seu histórico, seu corpo docente e discente, a estrutura e a organização.

2.1 HISTÓRICO ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO

Esta residência será desenvolvida junto a Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, situada na Av. Senador Salgado Filho, nº 1579 na cidade de Viamão/RS – Brasil.

O instituto tem como Filosofia "desenvolver no educando, como ser histórico, o espírito crítico e reflexivo para educar-se, através do processo de conhecimento, conscientização e auto-libertação, em todas as dimensões humanas"

Sua finalidade é preparar intelectualmente os educandos, formar para a cidadania e promover o desenvolvimento integral da pessoa, para isso a escola possui o 110 professores e 13 funcionários, distribuídos em: 1 monitora, 2 merendeiras e 2 secretárias, que nos três turnos atendem mais de 2500 alunos, dos mais variados bairros de Viamão, inclusive da parte rural e sendo considera em muitos aspectos referência para o município.

3 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

Essa pulverização de idéias de que falo com essas infinidades de facilidades ao alcance de muitos, me faz pensar: Até que ponto essas informações e facilidades estão auxiliando nossos jovens em sua aprendizagem?

Cada vez mais essas informações são passadas ou acessadas sem nenhum tipo de critério de seleção ou filtro que possibilite uma análise mais crítica dessas informações, hoje acessamos com um simples toque uma gama de conceitos e notícias que até pouco tempo demoraríamos dias procurando.

Essa facilidade dos dias de hoje nos leva a uma questão. Até que ponto essas informações retratam o que realmente devemos buscar? Quais preocupações devemos ter com a educação desses jovens que serão os adultos de amanhã? Infelizmente não temos essas respostas, pelo menos hora.

Não podemos ir contra essa evolução da informação e nem queremos, mas sim questionar até que ponto seus reflexos influenciam a forma de pensar e agir. Ao mesmo tempo em que vejo essa evolução extraordinária na forma de comunicação, observo

também que as idéias estão soltas, com um simples toque no computador busco imagens e fatos quase que instantaneamente, e com a mesma rapidez tudo se modifica deixando uma lacuna de quando e onde encontrei determinada informação.

Com toda essa rapidez com que as informações mudam vejo a necessidade de criar o hábito de transformar pensamento em ação, nossos jovens precisam ser valorizados pelo que produzem, e a construção de um livro com esse formato será uma das formas de atingir esse pequeno mas importante objetivo.

4 OBJETIVOS

Neste capítulo é apresentado o objetivo geral e as etapas de desenvolvimento que serão necessárias cumprir para que consigamos atingir os objetivos específicos.

4.1 OBJETIVO GERAL

Estimular os jovens à prática da leitura e desenvolver habilidades da escrita, elaborando junto com os alunos um livro de histórias e contos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - 1

Envolver a Direção e o corpo Docente da escola no desenvolvimento do projeto.

Ações

- * Entrar em contato com a direção da escola e apresentar o projeto;
- * Elaborar junto com os professores, como funcionará toda sistemática de criação das histórias e contos;
- * Lincar ao conteúdo programático da disciplina;
- * Selecionar quais as turmas farão parte do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS – 2

Promover oficinas e atividades que colaborem com o desenvolvimento criativo dos alunos.

Ações

- * Trazer escritores e ilustradores para as oficinas;
- * Passeios a centros culturais (Casa de cultura Mário Quintana, Museu do Rio Grande do Sul, Feira do Livro).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - 3

Elaboração, publicação e divulgação do livro.

Ações

- * Temas livres que serão desenvolvidos pelos alunos;
- * Revisão de todos os contos elaborados;
- * Publicação dos contos em formato de livro;
- * Lançamento do livro na semana acadêmica da escola.

5 RESPONSABILIDADE SOCIAL: E A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA SOCIEDADE ATUAL

Neste capítulo são abordados conceitos e idéias de autores, que facilitem o entendimento sobre responsabilidade social empresarial e suas complexidades; me detive nessa abordagem visando que o projeto que estava sendo desenvolvido teria o apoio de uma empresa, daí a importância dada a essa forma de financiamento, entretanto, como decorrer do projeto a verba que seria destinada a sua execução, por motivos burocráticos não saiu, mesmo assim, acredito que o voluntariado e a responsabilidade social empresarial, são alguns dos pressupostos básicos na elaboração e avaliação de projetos de Responsabilidade Social.

5.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS DIAS ATUAIS

As últimas décadas têm sido marcadas por mudanças nas relações entre os setores institucionais: Governo, Organizações e Sociedade Civil. É claramente observado que as entidades governamentais estão desempenhando papéis cada vez menores junto à sociedade

na prestação de apoio social, enquanto os papéis dos atores da sociedade civil, através da criação de entidades beneficentes e ONG's, e até pelas próprias empresas com a valorização de ações de responsabilidade sociais estão em plena ascensão.

O Estado mínimo como destaca Corullón e Medeiros (2002) é a minoração do Estado na sociedade moderna, com menos controle, menores amarras a atividade econômica, menor rigidez na regulamentação propiciando mais autonomia para investir, e também cada vez menos investimento sociais por parte do governo. Tudo isto combinado com a redução da indústria de absorver mão-de-obra, pelo advento da informatização e robotização, técnicas das quais muitas pessoas não estão preparadas, escancara um abismo social como nunca antes visto.

Contra esse estado mínimo, o mesmo autor ressalta a importância que as empresas, atualmente as maiores detentoras do poder e do patrimônio de conhecimentos, precisam atuar diretamente sobre esta realidade, ajudando a reduzir esta lacuna social que, em última instância, é uma ameaça e elas próprias, pois essa lacuna social interfere, de uma forma ou de outra na cadeia de consumo, atingindo governos, empresas e a sociedade em geral.

Na concepção de Ashley (2003) a responsabilidade social das empresas pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atitudes que interfiram de forma positiva na comunidade, assumindo obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do povo, assim, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Conforme Fischer (2002) a responsabilidade social de governo, cidadão, empresas e instituições são os valores principais que caracterizam a era das responsabilidades sociais.

Tais valores têm na ética o seu principal instrumento. Portanto é possível falar de uma nova ética de responsabilidade social no mundo atual.

Segundo o mesmo autor a responsabilidade social tornou-se a palavra de ordem. O governo procura aprimorar o seu processo de gestão e política social. Os cidadãos buscam exercer sua responsabilidade social como voluntários, participando de cooperativas de trabalho sociais, criando e participando de ONG's, fazendo doações para entidades filantrópicas e assumindo atitudes e comportamentos éticos. No âmbito das empresas também pode ser observado um gradual aumento no exercício de responsabilidade social. As empresas brasileiras tornam-se cidadãs e tem colocado sua competência gerencial a serviços de causas sociais.

De acordo com Curullón e Medeiros (2002), ampliando a esfera de atuação da responsabilidade empresarial, com alianças intersetoriais pode se constituir em um dos mais eficazes mecanismos de asseguramento da cidadania plena e da sustentabilidade do desenvolvimento social. A proposta de colaboração entre as organizações de sociedade civil a as organizações empresariais emerge como uma das mais fortes estratégias para promover um desenvolvimento social sustentável.

Conforme explica Fischer (2002), responsabilidade social é uma visão com objetivo de integrar que está acima de fundamentos políticos-ideológicos de qualquer teor, porque se fundamenta em duas constatações, a primeira e que as necessidades e as carências das populações em situação de exclusão ampliam-se afetando profundamente, com tal intensidade e velocidade que superam, em muito, qualquer possibilidade de atendimento vindo, exclusivamente, do governo ou das organizações da sociedade civil. A segunda constatação é que o processo de globalização econômica universalizou também a

exclusão social. Não havendo fronteiras para conter a miséria que se movimenta entre países indiferentemente ricos ou pobres.

Com essa nova percepção de exclusão social, nesse contexto de globalização, fica claro que cada vez mais as empresas e a própria comunidade, têm a necessidade e a obrigação de criar ações que diminuam a lacuna social, com a intenção de minorar impactos gerados por essa nova realidade.

5.2 AS DIFERENÇAS ENTRE FILANTROPIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quando adotamos uma idéia de criar um programa de responsabilidade social, devemos ter bem claro os meios nos quais queremos alcançar tal propósito e ter traçado quais suas metas, para não criar um programa de puro assistencialismo, ao invés de um programa com finalidade de promover um desenvolvimento social sustentável.

Conforme enfatiza Melo Neto e Froes (1999), a responsabilidade social é um estágio mais avançado de cidadania. Os mesmos autores argumentam, que enquanto a responsabilidade social busca uma melhora no desenvolvimento do cidadão, promovendo a cidadania tanto individual como coletiva como base em uma ética social e centrada no dever cívico, a filantropia tem no dever moral sua ética absoluta. Ações de filantropia partem de desejos individuais, em geral assumindo em forma de doações a grupos ou a outras entidades, deixando de lado uma necessidade maior com planejamento, organização, monitoramento e avaliação, o oposto das ações de responsabilidades sociais, que exigem uma maior preocupação no gerenciamento e mensuração dos seus impactos.

Em continuidade os mesmos autores salientam, que tanto a filantropia como a responsabilidade social divergem quanto sua natureza. Enquanto a filantropia é vista como

uma simples doação, fruto de uma responsabilidade individual do cidadão comum, a responsabilidade social tem como idéia uma ação transformadora, com o intuito de buscar a inserção social, para solucionar problemas de ordens sociais.

Apresenta-se abaixo um quadro comparativo onde evidencia-se as principais diferenças entre filantropia e responsabilidade social:

Filantropia	Responsabilidade Social
Ação individual e voluntária	Ação coletiva
Fomento da caridade	Fomento da cidadania
Base assistencialista	Base estratégica
Restrita a empresários filantrópicos e abnegados	Extensiva a todos
Prescinde de gerenciamento	Demanda de gerenciamento
Decisão individual	Decisão consensual

Figura 2 - Algumas diferenças entre filantropia e responsabilidade Social

Fonte: Melo Neto e Froes (2001, p.28).

No quadro apresentado sobre as diferenças, fica claro que ações de responsabilidade social necessitam de todo um processo de engajamento por parte de sociedade. Essa deve estar atenta a elementos estratégicos de gestão para que não seja entendida como uma simples ação de filantropia.

5.3 O ENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS EM AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

É necessário analisar alguns aspectos referentes a atuação de empresas de pequeno, médio e grande porte, no que tange as formas de como estas desenvolvem seus projetos e investem seu capital, com o intuito de mapear a abordagem considerada em seus projetos.

De acordo com Melo Neto e Froes (1999) podem ser tiradas algumas conclusões de padrões referentes a ações sociais desenvolvidas pelas organizações:

- o vigor social é maior entre as micros, pequenas e médias empresas do que entre grandes empresas;
- as grandes empresas destacam-se pelo maior volume de investimentos sociais, o que não significa necessariamente que os resultados são melhores;
- em termos quantitativos, predominam as ações filantrópicas desenvolvidas pelas empresas do comércio e, sobretudo, pequenas e médias empresas.

O mesmo autor argumenta que o padrão de atuação característico das micros, pequenas e médias empresas e a busca pela inserção destas na comunidade, através de doações que são limitadas à vizinhança, demonstra um sinal de preocupação da organização, em manter sobre seu olhar os investimentos por ela realizados na comunidade.

Ressalta o mesmo autor que o marketing social é praticamente inexistente, não há uma preocupação na divulgação das ações sociais como estratégia de comunicação e marketing. Já as grandes empresas, o padrão de atuação social é o de projetos sociais próprios, tratando-se portando de uma relação mais direta com a comunidade. Muitas vezes

envolvendo os empregados em ações de voluntariado, o que estreita mais ainda os laços da empresa com a comunidade.

Abaixo é identificado como comporta-se as ações sociais de micro, pequena e média empresa, em relação com as grandes:

Modelo 1 - Atuação social das micros, pequenas e médias empresas.	Modelo 2 - Atuação social das grandes empresas.
Predomínio de relações indiretas com a comunidade	Predomínio de relações diretas com a comunidade
Predomínio das ações de doações e apoio	Desenvolvimento de projetos sociais próprios
Adoção de paradigmas da inserção na comunidade	Adoção de paradigmas de fomento ao desenvolvimento social
Inexistência de ações de marketing social	Desenvolvimento de ações de marketing social
Foco na assistência social	Foco na educação, saúde, empregabilidade e empreendedorismo.

Figura 3 – Atuação social das empresas

Fonte: Adaptação ao modelo Melo Neto e Froes (2001, p.38).

Segundo o autor existe uma predominante migração do modelo 1, que tem uma maior tendência ao assistencialismo, para o modelo 2 com mais identidade com uma ação transformadora, ou seja, percebe-se um desestímulo de ações sociais tipo as verificadas no primeiro modelo. Um dos motivos é que o governo tem limitado drasticamente os abatimentos no imposto de renda mediante concessão de simples doações, de empresas as comunidades, o outro é associado a barreiras burocráticas que desestimulam muito esse tipo

de doação, nota-se claramente a intenção do governo de criar cada vez mais uma consciência que ações de responsabilidade social são imprescindíveis como atitude de comportamento empresarial ético e responsável.

Tratando-se do envolvimento da empresa em ações de responsabilidade social, traz-se a seguir, alguns resultados da pesquisa "*Voluntariado Empresarial, Estratégias de Empresas no Brasil*", desenvolvido por Fischer e Falconer (2001). A pesquisa realizada constitui-se na análise extraída dos questionários aplicados em uma amostra nacional de 237 empresas de grande, médio e pequeno porte, realizadas no primeiro semestre de 1999.

Um dos resultados, revela que 56% das empresas investem em programas ou atividades de cunho social ou comunitário. Esse dado, altamente favorável à primeira vista, refere-se à atuação social de maneira ampla e genérica: em grande ou pequena escala, realizada de forma continuada ou apenas pontual. Surpreende, isto sim, o fato de 43% das empresas declararem não fazer nada na área social. Embora os dados indiquem que as empresas já estão consideravelmente envolvidas na área social, parece haver ainda muito espaço para a ampliação desta atuação no ambiente empresarial brasileiro.

Com a abordagem de como se diferenciam as empresas brasileiras que investem na área social, em outro resultado, é mostrado que o porte da empresa está fortemente relacionado com a atuação social. As empresas consideradas grandes, com mais de 1.000 funcionários, 70% desenvolvem projetos sociais, contra apenas 45% das pequenas, consideradas aquelas com menos de 100 empregados. O porte está positivamente relacionado a quase todos os aspectos de investimento social: quanto maior a empresa,

maior a probabilidade de que ela tenha uma atuação social estruturada de forma mais consistente.

Com o que foi visto, entre conceitos, práticas e pesquisas, as empresas que tenham em seu planejamento a idéia de lidar com a implantação ou continuidade de programas de responsabilidade social, com uma visão de transformar uma realidade social, devem estar atentas que, um programa de voluntariado empresarial, não só é capaz de minimizar a fragilidade das políticas sociais desempenhada pelo Governo, como também é responsável em criar uma identidade de responsabilidade social.

5.4 A NECESSIDADE DE MENSURAR O PROJETO

Com o decorrer do processo de elaboração de um projeto de voluntariado, cria-se a necessidade de mensurar seus resultados, mesmo que seja uma tarefa um tanto difícil.

Segundo Drucker (1994), “as instituições sem fins lucrativos tendem a não dar prioridade ao desempenho e aos resultados. Contudo, eles são muito importantes e muito mais difíceis de se medir e de controlar na instituição sem fins lucrativos do que na empresa”.

De acordo com Chianca, Marino e Schiesari (2001), para obter uma boa avaliação de determinado projeto é necessário ter três componentes interligados: a coleta sistêmica de informações relevantes; a determinação e a aplicação de parâmetros para determinar o valor, qualidade, utilidade, efetividade e importância do programa avaliado; e a garantia do uso dos resultados por meio da geração de recomendações para

aperfeiçoamento do programa e de informações que servem para prestar contas às pessoas e instituições que têm interesse direto pelo programa que está sendo desenvolvido.

Os mesmos autores salientam que o compromisso principal da avaliação de programas está em gerar informações relevantes que contribuam na tomada de decisões, com a intenção principal de melhorar programas existentes e orientar o desenvolvimento de futuros programas.

Conforme apresenta Corullón e Medeiros (2002), é necessário o aproveitamento de conceitos e métodos de gerenciamento típicos de empresas, sobre tudo e essencial a fixação de metas claras e com prazos pré-determinados de execução.

Conforme esses mesmos autores, diferentemente do mundo dos negócios, os voluntários trabalham sem uma remuneração específica pelos trabalhos realizados, o que inibe um estilo rigoroso de gerenciamento, ou seja, mesmo que utilize formas modernas de gestão, deve prevalecer nos grupos de trabalho a idéia de uma gestão participativa e criativa, preceitos vitais para um bom desenvolvimento em programas de voluntariado.

A criação de uma gestão participativa, conforme expressa Corullón e Medeiros (2002) nos remete a elaboração de algumas idéias básica para que se possa mensurar tais projetos:

- objetivos gerais devem ser claros e com o consenso de todos integrantes do programa;
- metas e cronogramas devem ser aprovados pelos que terão a obrigação de cumpri-los;
- conflitos precisão ser resolvidos tão logo surjam;

- transparência deve ser absoluta, sobretudo quanto a administração dos recursos;
- é preciso deixar aflorar lideranças naturais.

Conforme argumenta Chianca, Marino e Schiesari (2001), as avaliações são conduzidas no sentido de responder a perguntas, devendo gerar informações necessárias para basear o julgamento do valor do projeto. A falta de perguntas avaliativas faz com que a avaliação não tenha um foco definido, podendo comprometer significativamente o sucesso do trabalho.

Para Corullón e Medeiros (2002), avaliação dos resultados de um programa de voluntariado é uma tarefa essencial, pois esta avaliação nos permite ter clareza dos progressos realizados e de seus respectivos ritmos, rumos e tendências, bem como identificar problemas e corrigi-los. É conhecida a dificuldade inerente à avaliação de projetos no campo social, o que reforça a necessidade de se debruçar sobre o assunto a fim de criar indicadores que representem a realidade do projeto.

Os mesmos autores salientam a necessidade de um replanejamento periódico, abordado aspectos como: os recursos está sem bem aplicada; o que está sendo realizado condiz com o que foi projetado; os resultados alcançados são relevantes, e com as respostas propor em replanejamento do programa por inteiro, ou apenas reformulações parciais.

Com o desenvolver desse trabalho, foram abordados conceitos de diversos autores sobre: responsabilidade social, voluntariado, voluntariado empresarial, práticas de pequenas, médias e grandes empresas, entre outros. Com a definição desses conceitos tem-se uma visão geral sobre esses assuntos, que propicia a elaboração dos métodos e de

técnicas, que de forma correta, solucionem o questionamento gerado, quando da elaboração da situação problemática.

6 NA PRÁTICA

Este capítulo tem como finalidade expor de forma detalhada todos os passos que foram utilizados na elaboração, desenvolvimento e conclusão da residência social.

A idéia do projeto contos e sonhos que encantam, teve seu início em uma discussão com professores da rede pública no município de Triunfo, sobre como nossos jovens estão vivenciando essa forma atual de ver e interagir com o mundo. A discussão chamou tanto minha atenção que comecei a perceber que seria uma ótima idéia tratar desse assunto.

Com essa idéia concebida precisava botar em prática minha sugestão, então tive o meu primeiro contato com o Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha no mês de setembro de 2007, com a professora Elisabete, nesse primeiro contato conversamos sobre minha idéia e como a escola percebia esse tipo de iniciativa. Desde o primeiro momento da conversa sempre houve um entendimento que tanto era bom para a escola esse projeto como para os alunos, visto que, as idéias iniciais de que os alunos de hoje precisam ver de

forma mais concreta seus pensamentos e expectativas, foi muito bem aceita e recebida pela professora Elisabete.

A professora Elisabete ministra aula de português e literatura, atuando em sala de aula a mais de 20 anos, com uma larga experiência com os alunos vislumbrou desde o início uma ótima oportunidade de aprendizagem e de chance de desenvolver uma nova experiência, pois nunca tinha recebido uma proposta de estabelecer com os alunos esse tipo de projeto. Nesse contato inicial acertamos uma nova reunião para que eu pudesse apresentar de forma mais clara e objetiva tudo que abordaríamos.

Por motivos de falta de agenda tanto da minha parte como da própria professora, ficou marcada nossa reunião para o início de dezembro de 2007. Pudemos conversar de forma mais oficial sobre nosso projeto, nesse meio tempo falávamos por telefone ou por e-mail, e que em uma dessas nossas conversas decidimos que faria parte também desse projeto a professora Vera, que também atua há muito tempo na escola e se mostrou com o mesmo interesse da professora Elisabete. Estava montada nossa equipe.

Na tarde do dia 06 de dezembro nos encontramos em uma das salas da escola e começamos a discutir todos os detalhes do projeto, abordando o início dos trabalhos, as turmas envolvidas, qual era a participação das professoras, a minha e também os objetivos que queríamos alcançar com a nossa proposta. Imprimimos uma minuta do projeto e verificamos todos os tópicos do projeto. Sempre que alinhávamos uma proposta de trabalho outras apareciam, sempre usando a experiência das duas professoras em trabalhos com os alunos pudemos resolver quase todos os dilemas.

Optamos por fazer o desenvolvimento do projeto com cerca de 60 alunos das turmas da 7^a e 8^a séries, no início do ano letivo de 2008. As turmas selecionadas seriam as

que as professoras Elisabete e Vera lecionavam, nesse instante do projeto decidimos que os alunos escreveriam os textos sempre durante as aulas e em diferentes momentos, sempre com o apoio e auxílio das professoras.

Quando da elaboração do projeto, propunha que deveria ser definido algum tema predeterminado, lincando com o conteúdo programático da escola e da disciplina em que as professoras lecionavam, o que foi muito bem recebido pelas professoras.

Marcamos então para a segunda semana de março um encontro com os alunos que seria o marco inicial de nosso projeto. Depois de muitas tratativas e tentativas, finalmente no dia 13 de março de 2008 tive o primeiro contato com todos os alunos envolvidos no projeto. Precisávamos fazer com que os alunos entendessem nosso objetivo e compreendessem o que estávamos fazendo naquele momento.

Em conversas com a colega Roseli, que também faz especialização em Gestão Social, descobri que além de psicóloga e trabalhar com adolescentes também é escritora, e se mostrou muito interessada na proposta de fazer esse livro de histórias e contos, pois também entende e percebe a necessidade de transformar em algo palpável as idéias e pensamento dos nossos jovens.

Com esse interesse veio o convite de participar na palestra que seria o marco para o projeto. Em projetos sociais, sejam eles de grande complexidade ou mais simples, dificilmente se constrói algo sem o uso de parcerias. É inevitável o auxílio de outras pessoas na elaboração e execução de projetos, buscando encontrar o que de melhor cada um pode contribuir para o projeto. Situação essa evidenciada nesse projeto, visto que, foi inevitável a experiências das professoras que puderam, com sua prática em aula, perceber o

que estava de acordo com a realidade dos alunos e propor o melhor maneira de conduzir os trabalhos.

A palestra da Roseli aconteceu no mesmo dia 13 de março, e foi muito importante para o desenvolvimento de do projeto, além de ser muito bem recebida tanto pelos alunos como pelas professoras.

Mesmo mostrando um ótimo domínio da situação, não foi fácil chegar em um auditório e conseguir a atenção de 60 alunos de 7ª e 8ª séries em plena adolescência, por mais de 40 minutos. E isso foi exatamente o que a Roseli fez, e mais consegui fazer com que os alunos participassem da palestra, interagindo e opinando com que estava sendo exposto.

Nessa palestra a Roseli conseguiu dimensionar exatamente a responsabilidade que tem o aluno na hora que é proposto um trabalho nesse formato, em que o resultado será um livro de contos e ou histórias que será impresso e divulgado para toda a escola.

Abaixo algumas fotos que foram tiradas durante a palestra:



Essas são as professoras Elisabete (centro) Vera (direita) e a Roseli a (esquerda).



A participação e atenção dos alunos na palestra.

Dado esse passo decisivo na elaboração do projeto, precisávamos dar início a elaboração dos contos. Os contos foram escritos em sala de aula como havíamos

combinado e trabalhando temas diversos do dia-a-dia, sempre preocupado em lincar os temas com a disciplina de sala de aula.

Foi proposto aos alunos que no período de 14 de março, um dia após a palestra de abertura, até o início de maio, semanalmente seria desenvolvido um conto e que ao final desse período seriam selecionados os contos que o aluno mais tenha gostado. Uma preocupação desde o início seria que nenhum aluno que tenha participado do projeto ficaria de fora do livro. Nesse sentido foi aberta a possibilidade para que o aluno que não tivesse conseguido escrever ou que por outro motivo não tivesse terminado seus contos poderia fazer uma ilustração e que seria muito bem aceita no projeto.

Sempre com a participação das professoras no auxílio da elaboração dos contos e também na correção dos mesmos, mostrando os erros quando apareciam e explicando a forma de correção, no início de junho de 2008 todos os contos estavam prontos para serem publicados.

6.1 SITUAÇÕES ADVERSAS COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Minha participação ficou muito abaixo do que havia sido programado, em um primeiro momento deveria ter participado de pelo menos uma vez por semana no período de elaboração dos contos, o que infelizmente não ocorreu, devido a ausência de um pessoa no setor onde trabalho, por motivo de doença, e como trabalho em um setor extremamente enxuto, não consegui me ausentar do meu posto de trabalho, sendo essa uma das grandes dificuldades no decorrer do projeto .

Outro motivo que fez com que os objetivos específicos não tivessem sido executado como planejado, como os passeios a centros culturais como a casa de cultura Mario Quintana, aos museu do Rio Grande e a Livrarias de Porto Alegre, foi que o valor inicialmente sugerido que poderia ser utilizado no projeto não foi disponibilizado, pois o projeto não atendia a requisitos básicos para que pudesse ser financiado. A empresa em que busquei apoio por ser uma controlada da Petrobras e conseqüentemente uma estatal, financiamentos só poder ser feitos se houver abatimento desse mesmo valor no imposto de renda da empresa.

Felizmente a grande habilidade das professoras em desenvolver o trabalho sem a minha constante participação presencial e a falta dos recursos previamente estipulados, não foram empecilhos para que o projeto tivesse sucesso, visto que, as histórias e os contos foram concluídos conforme havíamos acertado e com grande participação dos alunos.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E PROPOSTAS DE MELHORIAS

Este capítulo aborda os resultados obtidos com a realização deste projeto e as possíveis melhorias que poderiam ser feitas caso seja implementado em uma outra escola.

Os resultados obtidos com a execução do projeto podem ser observados no relato dos alunos e das professoras que acompanharam sua execução, e que demonstraram um total engajamento com a proposta, acreditando que a oportunidade que lhes foi dada, de poder expressar seus sentimentos através da linguagem escrita e com o apoio da escola, fez com entendesse a importância que esse tipo de projeto trás não só para eles como alunos de ensino médio, como também para suas vidas de uma forma geral.

Mesmo com a perda do valor que seria aportado para o desenvolvimento de todo projeto a edição do livro acontecerá da mesma forma como previamente elaborado. Será uma tiragem de 200 livros com um custo unitário de R\$ 4,72 (quatro reais e setenta e cinco centavos) totalizando R\$ 945,00 (novecentos e quarenta e cinco reais). Serão entregue um exemplar para todos os alunos e professoras envolvidas no projeto e o restante doado para a escola para fazer parte do acervo de sua biblioteca.

Claro que como todo projeto indiferente se for na área social ou não, após sua implantação ou durante sua aplicação aparecem a todo o momento pontos que poderiam ser melhor executados, as denominadas propostas de melhorias, que infelizmente constatamos no momento de estamos em plena execução.

Não seria diferente em um projeto que envolve professores, alunos do ensino médio e no meio disso um aluno com graduação em administração, fazendo um trabalho de conclusão de especialização em gestão social, e que infelizmente não pode se envolver tanto o quanto gostaria. Houve situações em que a agenda dos professores não eram compatível com a minha e vice-versa o que por muitas vezes era solucionada por e-mail ou telefone, que mesmo sendo veículos de comunicação rápidos perdíamos aquele contato mais pessoal, e alguns detalhes passavam sem darmos o devido valor.

Esses itens apontados acima poderiam ser facilmente trabalhados e tratados caso a agenda fosse melhor trabalhada, entretanto, acreditávamos que no decorrer da implantação dos trabalhos as datas iriam surgir mais facilmente, o que não ocorreu, entretanto, graças a grande facilidade que temos de nos comunicarmos pudemos resolver algumas situações facilmente.

Quanto a falta de patrocínio, ou melhor, não adequação as regras das empresas controladas por estatais, a lição foi apreendida, não podemos contar com o dinheiro antes que realmente esteja disponível, o que foi amplamente discutido em vários encontros dentro do curso de gestão social.

Finalizo dizendo que apesar dos vários detalhes que não saíram conforme tínhamos imaginado, a idéia principal foi atendida visto a grande participação dos alunos na

elaboração dos contos como também a retorno dos professores com relatos positivos que nos deixam muito confortáveis com os objetivos propostos pelo trabalho.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CORULLÓN, Mónica Beatriz Galiano; MEDEIROS, Barnabé. **Voluntariado na Empresa: gestão eficiente da participação cidadã**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

CHIANCA, Thomaz; MARINO, Eduardo; SCHIESARI, Laura. **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações**. São Paulo: Global, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. São Paulo : Pioneira, 1994.

FISCHER, Rosa Maria. **O Desafio da Colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo: Gente, 2002.

FISCHER, Rosa Maria; FALCONER Andrés Pablo. **Voluntariado empresarial: estratégias de empresa no Brasil**. Um estudo sobre programas empresariais de estímulo a ação social voluntária. Disponível em: <http://www.icd.org.uy/mercosur/participacion.html>. Acesso em 10 out 2004.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, Cezar. **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, Cezar. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.